



Na cerimônia oficial de despedida, Fernando Henrique e Dona Ruth foram cumprimentados pelo imperador Akihito e pela imperatriz Michiko

Bill Clinton diz que FH é o 'grande líder' do continente

■ O elogio foi revelado ao presidente pelo primeiro-ministro japonês, durante jantar

CLAUDIA SAFATLE

Enviada especial

TÓQUIO — "Fernando Henrique Cardoso é muito confiável e é o grande líder da América Latina." O elogio foi feito pelo presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, há dois dias, em conversa com o ministro das Relações Exteriores do Japão, Yukihiko Ikeda, que estava em Washington. A revelação das palavras de Clinton a Fernando Henrique ocorreu na quarta-feira, no jantar do presidente com o primeiro-ministro do Japão. Ryutaro Hashimoto relatou: "Há dois dias, nosso chanceler esteve com Clinton e o presidente americano comentou: 'Vocês vão receber o presidente do Brasil. Ele é muito confiável e é o grande líder da América Latina.' O comentário foi repetido ontem, com regozijo, pela diplomacia brasileira e, mais tarde, confirmado pelo porta-voz Sérgio Amaral.

Discreto — Fernando Henrique concedeu entrevista coletiva no National Press Club, a jornalistas brasileiros e japoneses. Foi o único contato que o presidente manteve com a imprensa de seu país, à exceção de duas perguntas respondidas na entrada do Eximbank. Ao contrário das demais viagens internacionais, nos quatro dias que passou em Tóquio Fernando Henrique evitou falar sobre assuntos internos, tangenciou nas respostas sobre a crise da CPI dos Bancos e impôs este comportamento aos ministros que o acompanhavam.

Na entrevista, Fernando Henrique disse que a situação do Brasil, na questão do sistema financeiro, é muito mais confortável que a do Japão. "Aqui, se fala em US\$ 400 bilhões para acertar os problemas financeiros. Nós, no Brasil, estamos com problemas muito limitados e conseguindo superar as dificulda-

des. Não diria que com facilidade, mas com muito empenho." O equilíbrio do sistema financeiro é "fundamental" para a estabilidade econômica, segundo ele: "Não podemos permitir que se propague um problema que é controlável." E concluiu, afirmando que, "com bom senso, boa fé e tranquilidade", será possível superar essa crise.

TNP — Hashimoto havia falado com o presidente sobre a importância de o Brasil assinar o Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP). "Não foi propriamente um pedido, mas uma expressão da alegria do governo do Japão, frente à possibilidade de o Brasil assinar esse tratado, junto com outros já definidos", comentou Fernando Henrique.

Sobre eventuais reações contrárias às suas sucessivas viagens ao

exterior, Fernando Henrique respondeu: "Como o Brasil está se inserindo crescentemente na economia internacional, a presença do governo, do presidente, no exterior fortalece o país aqui fora e também internamente." A população, segundo ele, "já percebeu a importância dessas viagens". Há uma visão tradicional, segundo o presidente, de que as viagens ao exterior são meramente protocolares ou para lazer. "Mas vocês (jornalistas) que me acompanham sabem que são viagens de muito trabalho e que trazem resultados concretos." Para concluir, disse: "O Brasil não pode ficar fechado em seu esplêndido isolamento, até porque deixaria de ser esplêndido."

Fernando Henrique embarcou às 16h para o Brasil, fazendo escala em San Antônio (Texas, EUA), onde passou a noite.